

# Roriz entrega três escolas aos estudantes do Paranoá

A adolescente Bruna de Oliveira Santos, 14 anos, aluna da 8º série do Centro de Ensino Fundamental (CEF) 1, do Paranoá, escreveu uma carta em agosto de 2002, ao governador Joaquim Roriz. Ela relatava a situação precária de sua escola e pedia que o governador fizesse uma reforma. Ontem, Roriz encontrou a estudante durante a inauguração da escola. "O prédio estava mesmo em estado precário, tanto que precisou ser demolido, para construção de outro", disse Roriz. Além do CEF 1, Roriz inaugurou simbolicamente a reforma da Escola Classe 4 e o novo Centro de Ensino Fundamental 3, ambos no Paranoá.

"Estava tudo caindo aos pedaços. Então, resolvi escrever uma cartinha contando tudo no detalhe pra ele. Daí, pedi a uma jornalista para entregar. Umas duas semanas depois ele me respondeu. Fiquei muito feliz", lembrou a aluna. "Este será meu melhor ano de estudo. Vou curtir muito pouco essa escola linda, mas fico feliz por meus colegas, que vão ter o que não ti-

ve", completou Bruna.

A aluna contou que nos quase dois anos em que a escola estava em reforma, os alunos tiveram de enfrentar preconceito e discriminação em outras duas escolas, por serem moradores do Paranoá. "Primeiro, fomos para a 912 Norte; depois para a Escola Normal. A gente se sentia muito mal. Porque ali não é nossa área, nossa cidade, nossa casa", declarou.

A solenidade oficial ocorreu nas instalações do Centro de Ensino Fundamental 1, localizado na Quadra 3, área especial 6, e contou com a presen-

ça da secretária de Educação, Maristela de Melo Neves. "Meu coração está feliz porque todas as vezes que faço algo por essa cidade, faço justiça", destacou Roriz, lembrando um pouco da história do Paranoá. "Quando assumi o primeiro governo, em 1988, estive aqui e fiquei deprimido com a situação precária dessas pessoas. Hoje, quando ve-

nho inaugurar uma escola, fico mais feliz, porque vejo que tudo aquilo mudou", ressaltou.

**RESTAURANTE** - Roriz lembrou das inaugurações do restaurante comunitário, das redes de água e esgoto, do asfaltamento. "Já construímos 26 escolas, um Caic (Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente), além de um hospital de grande porte".

Construção e reforma de prédios custaram

R\$ 6,2

milhões ao Governo do Distrito Federal

As três escolas, que custaram R\$ 6,2 milhões, atendem mais de seis mil alunos. Segundo Roriz, com mais essas unidades de ensino, nenhuma criança de 4 a 8 anos ficará fora da escola. "Hoje, o número de escolas que temos no Paranoá é suficiente, no entanto, amanhã pode ser que não seja mais. E quando isto ocorrer, o governo deverá fazer acertos para contornar essas dificuldades. O que não vamos permitir é deixar crianças fora das salas de aula", prometeu.